



Base

Série – Sermão do Monte

Tema: As bem-aventuranças – Parte 1

19 de Março de 2023 | www.abase.org | contato@abase.org

As bem-aventuranças são as bençãos de Deus, embora a benção possa trazer felicidade, nem sempre a percebemos desta forma, ao menos não nesta era.

Veremos isso mais detalhadamente, como por exemplo, quando Jesus fala que abençoados são os perseguidos por amarem a Ele, não me parece que a perseguição traga felicidade nessa era, mas certamente na por vir.

Ser abençoado é um convite para olhar a vida da perspectiva da eternidade.

Sem esse entendimento, as bem-aventuranças serão um peso para nós!

1 – Bem-aventurados os pobres de espírito, pois deles é o reino do céu. (5.3)

O tipo de pobreza ao qual somos convidados, não é a financeira ou material, mas sim o entendimento da nossa carência espiritual, mais a frente Jesus vai nos ensinar que se não nascermos de novo, não entraremos no reino de Deus, precisamos entender e reconhecer que sem Cristo, sem o avivamento que o Espírito Santo trás a nossa vida, nós não somos nada.

Reconhecer a nossa falência espiritual é a forma mais profunda de arrependimento!

Mais a frente aprendemos que aos soberbos Ele resiste, mas aos quebrantados de coração Ele revela a sua graça! Não acredito que seja mero acaso Jesus iniciar as bem-aventuranças com esse chamado, já no início do sermão somos confrontados com o fato de que não temos recursos espirituais para colocar em prática os princípios nele contidos, afinal como podemos caminhar nas demais sem antes reconhecer a nossa total e completa necessidade de um avivamento espiritual.

2- Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados. (5.4)

Jesus não está nos convidando para sermos “chorões” por qualquer motivo, na época de Jesus existiam pessoas que eram “choradeiras profissionais” contratadas para exercer seu trabalho em situações em que eram necessários - como velórios!

Claramente o segundo ponto é uma extensão do primeiro, o choro ao qual Jesus nos convida é resposta ao reconhecimento de que precisamos d’Ele. Ao reconhecer a nossa pobreza espiritual, um mix de desespero pela presença de Deus, e arrependimento pela nossa condição, invade nossos corpos, alma e espírito.

Jesus não está nos chamando a sermos tristes, ou autopiedosos, mas sim a um choro de pesar pela nossa condição pecaminosa.

Essa consciência revelada que invadiu o coração de Isaías quando ele declarou “ai de mim, que sou um homem de lábios impuros e habito no meio de um povo de impuros

lábios” (Is. 6.5)

Ao contemplarmos a nossa condição, e sermos confrontados com a glória de Deus, só nos resta chorar aos pés de Jesus.

O choro pode ser também em resposta ao pecado do mundo e a condição a qual ele está subjugado, uma vez que a partir do avivamento espiritual, adquirimos a consciência de Cristo (1Co. 2:16), e somos convidados a ver o mundo da sua perspectiva. Por isso se estamos em um meio pervertido e não sentimos o nosso coração pesado, é sinal de que precisamos de um avivamento espiritual.

A promessa contida nessa bem-aventurança é linda, um dia um novo céu e nova terra será consumado, e o próprio Deus enxugará nossas lágrimas (Ap. 21:4)

3 – Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra. (5.5)

Enquanto a pobreza de espírito tem relação direta com o nosso entendimento sobre nós mesmo, a mansidão diz respeito ao nosso relacionamento para com Deus e o nosso próximo.

A mansidão é uma resposta natural para uma pessoa que reconhece a sua pobreza de espírito!

Mansidão não é fraqueza, não tem, ou não deveria ter, relação direta com a personalidade, afinal ela é um chamado para todos, e não apenas aos que manifestam determinado padrão comportamental.

Mansidão é o desejo consciente de pôr o interesse dos outros a frente dos seus.

O maior exemplo de mansidão é Jesus, que sendo Deus, se esvaziou até a morte, para nos resgatar, para nos dar um fardo leve e um jugo suave. (Mt. 11: 28-30)

Todo cristão deveria ser conhecido por sua mansidão, por ser tardio em se justificar ou se posicionar na era em que somos convidados a ter uma opinião sobre tudo, nossa resposta natural deveria ser entregar nossos direitos, nossas causas, e todo o nosso futuro nas mãos de Deus. Infelizmente, há muito tempo, não somos mais reconhecidos pela mansidão, mas sim pela militância, de lado a lado!

Os mansos herdarão a terra! Tal afirmação contraria drasticamente o materialismo filosófico do nosso tempo, onde qualquer outro atributo é exaltado, menos a mansidão! Pense a última vez em que você ouviu a mansidão ser citada como uma virtude, vemos pessoas exaltando sua garra, determinação, ambição, desejo de vencer, constância, persistência, como atributos que lhes levaram a conquista.

Mas a verdadeira conquista vem da mansidão, de não se considerar o centro do universo, de se relacionar bem com os outros bilhões de habitantes desta terra.

O manso não tem uma opinião mais elevada de si, mas considera seu próximo em alta estima, como maior do que ele mesmo. (Fp. 2:3-4)

As bem-aventuranças são contracultura, são ofensivas aos ouvidos, mas se vividas tem o poder de revelar a beleza de Cristo nesta era!